

Sábado, 18, e segunda-feira, 20 de maio de 1991

• **Nacional** 20 MAI 1991

ECONOMIA Brasil

“Um estilo ‘soft’, mas com conteúdo firme na política monetária”

por Claudia Safatle
de Brasília

“Nosso interesse é caracterizar um estilo ‘soft’, mas um conteúdo firme na condução da política monetária, com austeridade fiscal e monetária.” Com essas explicações, o novo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Roberto Macedo, procurou esclarecer, na última sexta-feira, que a marca do diálogo e da negociação não se traduzirá em afrouxamento das políticas de controle da inflação. Mesmo considerando que há, fruto da própria transição no comando do Ministério da Economia, expectativas de elevar os gastos do governo, “o nosso trabalho é resistir a essas pressões, gerenciando o dia-a-dia”.

A disposição de negociar, na ótica de Macedo, pode significar mudanças importantes na própria política de rendas. Ele concorda com a livre negociação salarial entre patrões e empregados como “uma meta” a atingir e não chegou a negar, peremptoriamente, qualquer eventual possibilidade de se negociar um retorno a esquemas de indexação para os salários. Ele é contra a indexação, a priori, mas lembrou que todas essas questões deverão ser objeto de “negociação”.

No curto prazo, há algumas preocupações que estão na vitrina da nova equipe econômica, uma delas é “amenizar” os efeitos da recessão. Macedo voltou a mencionar a expressão “salário social” como um instrumento de melhoria das condições de vida da população de mais baixa renda, através de investimentos nas áreas de educa-

ção, saúde e habitação, por exemplo. Nessa direção, estaria sendo iniciada uma revisão do Orçamento Geral da União, para adequar a escassez de dinheiro ao conceito de “eficácia no uso dos recursos”, realocando verbas para as prioridades que forem eleitas de agora em diante.

A preocupação com o descongelamento de preços ocupa, por ora, a atenção principal da nova equipe. “Vamos sair do congelamento mantendo a austeridade fiscal e monetária”, garantiu Macedo, assinando que quanto maior for a disposição dos empresários em remarcar seus preços para cima, maior será a recessão, pois as políticas fiscal e monetária terão de ser dosadas de forma a pressionar uma baixa dos preços.

O secretário acha, ainda, que as câmaras setoriais não devem ser fórum para negociação apenas de preços. “O relacionamento com os empresários não pode se pautar apenas no descongelamento de preços, senão não dá para fazer concessões”, sublinhou, deixando uma outra porta aberta para o diálogo: a velocidade com que o governo pode conduzir a política de abertura do comércio exterior.

Na área de renegociação da dívida externa, em princípio, Macedo não pretende sugerir mudanças conceituais. Para ele, “qualquer negociação externa terá que buscar compatibilidade com as políticas monetária e fiscal interna”, por um motivo simples: corre-se o risco de não poder cumprir os compromissos assinados com os credores externos.